



POTENCIAL DE INVASÃO DE CARANGUEJOS DO GÊNERO *Portunus* WEBER, 1795 NO ATLÂNTICO OCIDENTAL

Emilye S. Silva^{1*}; Samara P. Barros-Alves²; Douglas F.R. Alves¹; Kátia A. N. Hiroki³; Ariadine C. de Almeida¹

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Biologia, Campus Umuarama, Uberlândia (MG)

²Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Departamento de Ciências Agrárias e Naturais, Ituiutaba (MG)

³Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Hidrobiologia, São Carlos (SP)

Grupo de Estudo e Pesquisa em Biodiversidade & Conservação Aquática

emilye.ssilva@gmail.com

Os crustáceos decápodes constituem um grupo com diversas espécies invasoras, incluindo a família Portunidae Rafinesque, 1815, responsável pelo maior número de espécies exóticas do grupo. Isso se deve, em grande parte, às algumas características: excelente capacidade de natação, dieta oportunista, comportamento territorial e o comércio intenso, fatores que facilitam a dispersão via tráfego marítimo. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o potencial de invasão no Oceano Atlântico Ocidental de três espécies de caranguejos do gênero *Portunus* Weber, 1795 (Portunidae), tanto no cenário atual quanto em projeções futuras de mudanças climáticas. As espécies *Portunus pelagicus* (Linnaeus, 1758), *Portunus sanguinolentus* (Herbst, 1783) e *Portunus segnis* (Forskål, 1775) são nativas do Oceano Indo-Pacífico e consideradas exóticas em regiões como o Mar Mediterrâneo (via abertura do Canal de Suez), o sul do continente africano e o mar do Japão. Para isto, realizou-se a modelagem de nicho ecológico dessas espécies utilizando quatro algoritmos disponíveis no pacote R ENMTools no R. Os registros de ocorrência foram obtidos pelas plataformas GBIF e OBIS, enquanto as variáveis ambientais foram extraídas da plataforma BIO-ORACLE. Os modelos gerados foram avaliados com base nas métricas AUC ($0,984 \pm 0,01$), TSS ($0,948 \pm 0,02$), e Sørensen ($0,973 \pm 0,01$), indicando robustez relevante. Foram obtidos 716 registros de ocorrência *P. pelagicus*, 504 para *P. sanguinolentus* e 63 para *P. segnis*. A variável “temperatura média” foi a que apresentou maior percentual de contribuição para a construção dos modelos para todas as espécies, com média de 0,34 para *P. pelagicus*, 0,39 para *P. sanguinolentus* e 0,24 para *P. segnis*. As regiões com alta adequabilidade para *P. pelagicus* incluem a costa brasileira, o Golfo do México e a região sudeste dos Estados Unidos, estendendo-se da Flórida até a Carolina do Norte. Já para *P. sanguinolentus*, áreas com alta adequabilidade se distribuem por toda a extensão do Oceano Atlântico Ocidental. No caso de *P. segnis*, as regiões de alta adequabilidade concentram-se no nordeste da costa brasileira, em parte do Golfo do México e em áreas próximas a Honduras, Nicarágua, Cuba e ao redor das Bahamas. Em projeções futuras de mudanças climáticas, as maiores alterações na adequabilidade ocorrem nos cenários com maiores emissões de carbono, com redução das áreas adequadas para estabelecimento das espécies. Assim, torna-se fundamental o monitoramento contínuo e a elaboração de mapas de risco, com o objetivo de mitigar impactos futuros e preservar a biodiversidade local.

Palavras-Chave: Adequabilidade ambiental; Decapoda; Espécies exóticas.